

Cacique recebe Funai tem impasse tiro nas nádegas com índios Mura

BELEM — O cacique Kubem-I, Kaiapó, da aldeia a 30 km de Redenção no sul do Pará, foi baleado na nádega esquerda, durante um conflito promovido por membros de sua tribo, terça-feira. Kubem-I está internado no Hospital Adventista de Belém, mas seu estado de saúde é satisfatório, segundo o médico Daniel Duarte. Em Redenção, porém, o clima é de revolta entre os índios e temor da população, apesar de o delegado de polícia local, tenente Cruz, assegurar que a cidade está tranquila.

Na terça-feira, pela manhã, o carro Passat 87, branco, do cacique Kubem-I foi roubado de frente do Hospital São Vicente, em Redenção, onde um filho seu estava internado, com gripe. O cacique ficou revoltado, reuniu um grupo de dez guerreiros armados e pintados para a guerra, e foi tomar satisfação com o diretor do hospital, não sem antes fechar a Rodovia PA-287, no cruzamento com a avenida Araguaia, a principal de Redenção.

Os índios chegaram ao hospital aos gritos e falando no dialeto kaiapó, o que assustou os funcionários e pacientes. Sem as informações desejadas, foram reforçar o bloqueio da rodovia, que a polícia, comandada pelo tenente Jorge Cruz, 36 anos, tentava desfazer. Cruz disse que conversou amistosamente com o cacique, que concordou em suspender o bloqueio, diante das promessas da Polícia Civil e a Polícia Militar de localizarem o Passat roubado.

Funai

Estranha a política desenvolvida pela Funai — leia-se presidente Romero Jucá. Enquanto a entidade de "defesa dos interesses indígenas" proíbe a entrada de garimpeiros, por "provocarem danos à ecologia" aceita fazer acordos com as mineradoras. O presidente, aliás, afirma que todos os acordos feitos pelos indígenas com as empresas do setor são intermediados pela Funai que se encarrega de repassar os recursos "de acordo com a necessidade dos índios". Mesmo assim reconhece que há índios que têm avídes, no Pará, enquanto os líderes Tukano, em São Gabriel da Cachoeira, desfilam de automóveis.



Os índios Mura pedindo a saída do chefe do posto indígena do Pin-Autazes

O capitão da comunidade Mura, de Guapenu, Arnaldo Pereira Rodrigues, 56 anos, está pedindo à Superintendência Regional da Fundação Nacional do Índio (Funai) o imediato afastamento do chefe do Posto Indígena de Autazes (Pin-Autazes), Luís Maciel, como uma forma de pacificar a área. A Funai considera que Arnaldo Pereira perdeu a liderança e está inconformado. O órgão não tem nenhuma intenção de proceder mudanças na chefia do posto.

Rodrigues explica que o chefe do Pin-Autazes tenta influenciar a comunidade, visando à colocação de um elemento, seu amigo, no posto de capitão. Ele avalia que tem o apoio da maioria dos indígenas, mas teme conflitos pela posse de uma fazenda, cujo projeto foi desenvolvido com o apoio da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Amazonas (Emater-AM) e Funai. A fazenda que começou há três anos, com 11 cabeças de gado, tem atualmente 23, "isso está crescendo os olhos de muita gente", afirma o capitão.

O superintendente substituto da Funai, José Ribamar Caidas Lima Filho, argumenta que das 19 comunidades Mura, de Autazes, a única que dá problema é Guapenu, devido à conduta de Rodrigues que estaria recebendo influência de elementos brancos. Os brancos estariam sendo admitidos na área indígena como companheiros das mulheres, o que é proibido pela Lei 6.001/73, observou Lima Filho.

A Funai tem denúncias de que o atual capitão não estaria repassando à comunidade a ajuda financeira recebida do órgão tutor. Lima Filho disse, também, que os Mura, de Guapenu, devem eleger um novo capitão, e Arnaldo Rodrigues deverá entregar todos os bens, inclusive a direção da fazenda

para o seu sucessor. "Nas questões internas a Funai não toma partido, apenas orienta", afirmou o superintendente.

SINDICANCIA

Em janeiro deste ano, após receber denúncias de Arnaldo Pereira contra o chefe do posto, a Funai abriu inquérito. A Comissão de Sindicância, presidida pelo advogado Antônio Rodrigues dos Passos, esteve no local ouvindo todos os implicados. "Por não ter encontrado nenhuma sustentação para as denúncias, o superintendente mandou arquivar o processo", explicou Passos.

Esta semana, com a renovação de denúncias, a Funai vai mandar nova equipe a Autazes, garantiu Lima Filho. Mas Arnaldo Rodrigues diz que não recebeu nenhuma promessa de que providências seriam tomadas. Ele defende a entrega da chefia do posto para um índio. "Não queremos mais chefe branco, que só serve para enganar". Ele lembra com saudade do tempo em que o posto foi administrado por Esmeraldino Silva Neves, um índio considerado responsável por todos os benefícios às comunidades Mura.

O superintendente substituto da Funai assinala que as experiências com indígenas nas chefias de postos não deram certo. Cláudio Pereira, que afirma ser também representante da comunidade Mura, está em Manaus juntamente com Arnaldo para pedir mudanças na chefia do posto. "Se a Funai não tomar providências, a própria comunidade resolverá o caso", adverte. Para a diretoria da Funai, Cláudio Pereira não é índio aldeado e vive na sede do município de Autazes, além disso estaria influenciando Arnaldo.